

POR CAMINHOS DE **SANTIDADE**

N.º 18 - 2022



Irmãos do Amor de Deus

Mês de outubro -

A Santa Sé publicou, na Epifania do Senhor, o mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial das Missões 2022, que este ano se celebrou a 23 de outubro para, «como sempre», recordar «que a Igreja é missionária por natureza».

«*Sereis minhas testemunhas*» (Act 1,8) foi o lema que se propôs para esta jornada. Um lema, explica o Pontífice, que recupera o último colóquio de Jesus com os seus discípulos,

antes de subir ao céu: «Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo».

Desenvolve os três fundamentos da vida e da missão dos discípulos:

1. «*Sereis minhas testemunhas*» - *A chamada de todos os cristãos a testemunhar Cristo*. Na evangelização, portanto, caminhem juntos os exemplos de vida cristã e o anúncio de Cristo; um serve o outro. São dois pulmões com os quais toda a comunidade deve respirar para ser missionária.
2. «*Até aos confins do mundo*» - *A atualidade perene duma missão de evangelização universal*. A Igreja de Cristo foi, é e sempre

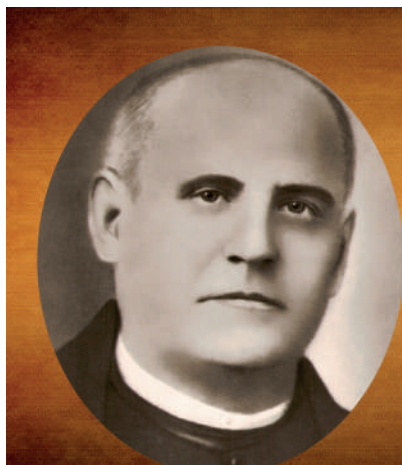


- Mês missionário

será «em saída até novos horizontes» [...], para dar testemunho de Cristo e do seu amor a todos os homens e mulheres de cada povo, cultura e condição social.

3. **«Recebereis a força do Espírito Santo» - Deixar-se fortalecer e guiar pelo Espírito.** Nenhum cristão poderá dar testemunho pleno e genuíno de Cristo, o Senhor, sem a inspiração e ajuda do Espírito.

«Continuo a sonhar com uma Igreja toda missionária e uma nova estação da ação missionária das comunidades cristãs. [...] Oxalá todos nós sejamos na Igreja o que já somos em virtude do Batismo: profetas, testemunhas, missionários do Senhor! Com a força do Espírito Santo e até aos extremos confins da terra. Maria, Rainha das Missões, rogai por nós!» (*Mensagem do Papa Francisco para a Jornada Mundial das Missões 2022*).



O missionário é o enviado do Filho de Deus, que anuncia a paz, difunde a caridade e oferece a felicidade e ventura aos que o escutam. Para si, apenas reserva os padecimentos.

P. Usera



A santidade e atualidade de Jerónimo Mariano Usera

Nos primórdios da Pedagogia Social II

Continuamos o texto iniciado no número anterior de POR CAMINHOS DE SANTIDADE, sobre o Venerável Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, Fundador do Instituto das Irmãs do Amor de Deus, da conferência do professor doutor MILLÁN ARROYO, SJ, na sua época Catedrático de Pedagogia Social na Universidade Complutense, proferida em 25 de abril de 1991, em homenagem a D. Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, professor de Grego na Universidade Complutense, desde 1841 a 1844.

No presente texto continuamos a manter a sequência de numeração utilizada no original, assim como as notas de rodapé, deslocadas para o final do texto (*).

5. J. USERA E A SUA AÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DA MULHER

Jerónimo Usera atribui um papel primordial à mulher como fundamento de uma sociedade estável. Neste ponto, ele tem ideias muito claras. Revela o seu pensamento quando escreve à Rainha para pedir o reconhecimento do Instituto das Irmãs do Amor de Deus como instituição educativa: «E a mulher, Senhora —dirigindo-se a Isabel II—, é a base da sociedade; porque tais como forem os sentimentos da mãe, as-

do Venerável ra y Alarcón

sim serão os sentimentos da família e, por conseguinte, os do povo»¹.

A ideia que o impulsiona à fundação de um Instituto de professoras é que «depois de dezanove anos nas Antilhas tive a oportunidade de observar a necessidade que ali existia, de boas professoras, para a educação da mulher»².

As profundas diferenças ainda existentes no séc. XIX, quanto ao papel social e à educação da mulher, não existem para Usera.

É inovador para o seu tempo que Usera preconize a educação básica e profissional sem qualquer discriminação de sexo.

Concebe a Casa da Caridade e Oficinas em Porto Rico como «um estabelecimento de educação para meninos e meninas pobres»³.

Preocupava-se com o atendimento médico e sanitário das jovens mães, confiando à Sociedade Protetora das Crianças da Ilha de Cuba a missão de «criar consultas médicas gratuitas para as mulheres, também pobres, enquanto lá estavam»⁴.

Não escapava à sua observação o problema das mães que, por razões de trabalho, não po-



dem atender os seus filhos pequenos. Uma vez mais, Usera converte-se em precursor das modernas instituições que hoje designamos de Creches, Jardins de Infância ou Centros de Acolhimento a crianças. A Sociedade Protetora das Crianças da Ilha de Cuba deverá «estabelecer Creches, onde as mães trabalhadoras ou empregadas possam, por uma modesta remuneração, deixar os seus filhos pequenos enquanto vão trabalhar». E não aceita a exclusão dos mais pobres, por razões económicas. Por isso acrescenta: «O Conselho de Senhoras pode isentar a remuneração em caso de insolvência absoluta dos pais»⁵.

Ele lutava, pois, para tornar compatível um direito da mulher que, todavia, não está plenamente realizado no nosso mundo contemporâneo: tornar o trabalho da mulher compatível com o cuidado dos filhos pequenos.

Num tempo em que o ensino básico era só para minorias, apenas para os «bem-dotados», inclui também as meninas para a

sua promoção a estudos superiores e liberais.

Concebe, como exceção, alterar o «sistema ordinário de instrução» «nos casos em que uma criança, de qualquer sexo, demonstre aptidão extraordinária para qualquer ciência ou arte liberal». Nesse caso, será necessário buscar educação gratuita ou disciplinas especiais a fim de que possam dedicar-se aos «estudos facultativos ou superiores que sejam pertinentes»⁶. A educação especial dos «bem-dotados» e o sistema de promoção da igualdade de oportunidades para o acesso a estudos superiores são ideias inovadoras de J. Usera, em pleno século XIX, muito antes de se formarem as políticas educativas contemporâneas.



6. USERA, PEDAGOGO SOCIAL DA FORMAÇÃO LABORAL E PROFISSIONAL MODERNA DA MULHER: «A ACADEMIA DE TIPÓGRAFAS E ENCADERNADORAS» (1891)

O exemplo mais paradigmático da capacidade inovadora de J. Usera, no seu desejo de promover a formação da mulher para a sua inserção na insipiente sociedade industrial, é a brilhante criação da «Academia de Tipógrafas e Encadernadoras» (3 de maio de 1891). Foi, como sublinha Teresa Vaz⁷, «a última fundação do P. Usera e a primeira, deste género, nas províncias espanholas da América».

Desde o seu leito de doente, o qual já não abandonaria, pede ajuda «para levar a bom termo a abertura da escola gratuita de Tipógrafas e Encadernadoras», para a qual, diz, «preciso da ajuda de Deus, da ajuda de todos os

de boa vontade e o valioso apoio da imprensa»⁸.

Esse recurso ao poder da publicidade da imprensa confirma-nos os dotes de pedagogo social comunitário que o P. Usera possuía, capaz de mobilizar a opinião pública através dos media, «a fim de conseguir recursos para garantir a execução dos seus projetos sociais e educativos. No nosso caso, tratava-se de obter um modesto financiamento para conseguir um guarda-roupa decente, e meios de higiene pessoal, para as jovens tipógrafas e encadernadoras».

A criação da «Escola de Tipógrafas e Encadernadoras» foi uma novidade excepcional na época. É difícil encontrar algo semelhante, mesmo no velho continente. Usera não esconde o que há de revolucionário nela, devido às suas consequências para o status social e profissional da mulher.

Há muito de profético nas suas palavras: «Esta Academia é o futuro da mulher honrada, não especificamente de Cuba, mas de todo o mundo. Este estabeleci-



mento é o primeiro deste tipo na América Latina e primeiro dos domínios espanhóis». «Deus abençoe —conclui— todos aqueles que o apoiam, assim como o abençoa e apoia de todo o coração o Deão de Havana»⁹.

Duas semanas mais tarde, em

17 de maio de 1891, falecia Usera em Havana, levando consigo a esperança de que a sua última fundação, como pedagogo social, contribuiria para a dignificação da condição humana e do status social da mulher. De facto, segundo o que regista Teresa

Vaz¹⁰, esta instituição ainda perdurava em 1911.

A educação da mulher está na origem da fundação da Congregação das Religiosas do Amor de Deus. Decide-se a solicitar ao Bispo de Zamora a fundação «impregnado da necessidade de atender à educação das meninas nas nossas possessões ultramarinas»¹¹. O Bispo aprova a fundação «para a formação de professoras para as possessões espanholas das ilhas das Antilhas, e para o ensino e educação católica das meninas desta cidade, e de qualquer outro ponto onde sejam chamadas as Irmãs do Amor de Deus, para este efeito»¹².

Pelos princípios que animaram a sua atividade em vida, pelas obras que inspirou e fundou e sobretudo pela fundação do Instituto das Irmãs do Amor de Deus, o Padre Usera merece ser considerado como um dos grandes promotores da dignidade da mulher, da sua verdadeira libertação, através da educação cristã e integral, e da sua formação humana, cultural e profissional.

CONCLUSÃO: J. USERA, UM PEDAGOGO SOCIAL DO SÉC. XIX

A história é sempre uma tarefa incompleta. A história da Educação e da Pedagogia não é uma exceção. No que diz respeito ao campo mais específico da Pedagogia social, na sua perspetiva histórica, são pouquíssimas as obras, e as que estão publicadas encontram-se nas grandes figuras que mencionamos: Pestalozzi, Fröbel, Wichern, Dom Bosco, Kolping, Natorp, Nohl, limitando-nos a figuras mais ou menos contemporâneas do Padre Usera. Não é de estranhar se tivermos em conta que a Pedagogia científica e a Pedagogia social moderna têm a sua origem na Europa Central.

Não obstante, o estudo atento da vida e obra de J. Usera, por ocasião do centenário da sua morte, na perspetiva pedagógico-social, permite-nos formular algumas conclusões como as seguintes:

- A descrição que Diesterweg faz em 1850 do que ele chama «Problemas da Pedagogia social» inclui quase exatamente toda a problemática educativa-social e refere-se a todos os «sujeitos que precisam de ajuda» e que ocuparam a atenção e cuidados de J. Usera ao longo de toda a sua vida.
- As atividades e iniciativas de J. Usera para promover a «educação dos pobres, meninos, meninas, mulheres abandonadas, jovens marginalizados, etc.» resistem a qualquer comparação, dentro das peculiaridades da situação e do ambiente, com as ideias e ações pedagógico-sociais de Pestalozzi, Fröbel, Wichern, Dom Bosco.
- Assemelha-se a Wichern e Dom Bosco na marca histórica e institucional que ainda perdura na ampla influência educativa e social. Usera não nos deixou muitos escritos sobre teorias e métodos pedagógicos, era movido,

essencialmente, pela solução emergente dos problemas que continuamente o preocupavam. Mas as suas obras revelam-no como um pedagogo que passava rapidamente do reconhecimento do problema humano e educativo, ao desenho racional, operativo, organizativo e executivo dos seus planos. Nisto supera em muito a Pestalozzi.

Como sacerdote, assemelha-se sobretudo nas suas motivações a São João Bosco e coincide na ideia de fraternidade cristã com Wichern. Ele ensaiou quase todos os métodos da Pedagogia social: individual, grupal e comunitário. Mas sobretudo, plasmou na sua obra educativo-social a definição de Pedagogia social como «Pedagogia subsidiária»¹³, para suprir e resolver os problemas educativos e humanos que a família, a sociedade ou o Estado não resolveram e deixaram em situação de necessidade ou desamparo muitos seres humanos. Na história da Pedago-

gia espanhola e na da Pedagogia social, J. Usera ocupa um lugar privilegiado, pelos seus próprios méritos, como um dos precursores da Pedagogia social contemporânea, para dizer do movimento pedagógico-social dos anos 20, que posteriormente se consolidará cientificamente, após a Segunda Guerra Mundial¹⁴.



NOTAS

* Para consultar o texto completo, ver o título **En el I Centenario de la muerte de Jerónimo M. Usera y Alarcón**, Retazos de su vida y Obra, edição preparada por Luis Rodrigo, EDITABOR, para as Irmãs do Amor de Deus. Madrid 1994

¹ *Instancia a la Reina*. Madrid, 1 de mayo de 1867: USERA Y ALARCÓN, J., C.C. P. 109.

² *Ib.*, I.c.

³ Ata fundacional da Junta de San Ildefonso. Porto Rico, 23 de março de 1858: USERA Y ALARCÓN, J., o.c., p. 70

⁴ Regulamento reformado da Sociedade Protetora das Crianças da Ilha de Cuba (1990 USERA Y ALARCÓN, J., o.c., p. 183.

⁵ *Ib.*, I.c.

⁶ Bases para la prestación de servicios que ofrece la sociedad Protectora de los Niños de la Isla de Cuba. (18 de febrero de 1884): USERA Y ALARCÓN, J.M., o.c., p. 173.

⁷ Cf. USERA Y ALARCÓN, J., o.c., p. 209.

⁸ *Diario de la Marina*, año LII, n. 80, p. 5, 1891: USERA Y ALARCÓN, J., o.c., pp. 211-212.

⁹ *Ib.*, I.c. pp. 212-213.

¹⁰ Cf. USERA Y ALARCÓN, J., o.c. p. 210.

¹¹ Instancia al Obispo de Zamora, 25 de abril de 1864: USERA Y ALARCÓN, J., o.c. p.219.

¹² BERNARDO, Obispo de Zamora. Decreto de aprobación de los Estatutos de las Hermanas del Amor de Dios: USERA Y ALARCÓN, J. o.c., pp. 119-120.

¹³ Buckremer, H.J. (1982). Einführung in die Sozialpädagogik. Darmstadt: Wissenschaftlicher Buchgesellschaft.

¹⁴ Cf. ARROYO SIMON, M., «La especialidad Pedagogía Social en la Universidad Alemana», en: *Pedagogía social*, n. 3, pp. 123-124; Id. (1985) ¿Qué es la Pedagogía social? BORDÓN, n. 257, pp. 213-215; MOLLENHAUER, K. (1964, 1976) *Einführung in die Sozialpädagogik* (6.^a es.). Weicheim: Beltz; Id. (1973). *Sozialpädagogik*. En H. GROOHOF (HRSG), PÄDAGOGIK (FICHER LEXICON). FRANKFURT A M.: FISCHER.

B A Venerável Irmã Rocio R

«EXULTO DE ALEGRIA NO SENHOR, E O MEU ESPÍRITO SE ALEGRA EM DEUS, MEU SALVADOR» (Is 61,10)

O MEU CORAÇÃO ESTÁ CHEIO DE ALEGRIA



Tendo completado vinte e um anos de idade, e tendo satisfeito os desejos dos seus pais, de terminar os estudos, Maria Josefa (nome de batismo) expressa, mais

uma vez, o seu desejo de ser religiosa e entrar na Congregação das Religiosas do Amor de Deus. No entanto, antes de dar este passo definitivo, Maria Josefa, também suportou a luta, a dúvida.

Diz-nos: «Quando a hora se aproxima, quando se decide deixar o mundo e se tem dezoito ou vinte anos, não podemos imaginar com que cores bonitas se veste o enganador, inimigo da nossa alma. Ele dá as suas razões: “Poderias ser tão feliz!”. “Farias tão feliz a X!”. “Farias tão bem aqui!”, etc., e como tudo isso que apresenta é tão belo, apetece fazê-lo por natureza e instinto. Somos tão humanos que, nesse momento, não só custa deixar a família, mas também as nossas coisas. Mas que alegria é poder dizer a Jesus: olha, isto custa-me, custa-me muito, mas deixo tudo por Ti».

odríguez Xuárez de la Guardia

Chegou o momento de responder a Jesus como Pedro à pergunta insistente que Jesus lhe faz: «Tu, amas-me?». «Senhor, tu sabes tudo, sabes que te amo!». Então: «**Segue-me**». Firme e decididamente, segue o Mestre!

Quando a Irmã Rocío entrou na Congregação das Irmãs do Amor de Deus, a sua satisfação e alegria eram tais que ela não conseguia escondê-las: Numa carta dirigida a sua amiga Celes, diz-lhe: «*Se soubesses quão feliz se vive junto a Ele, sob o seu mesmo teto, segura de em tudo cumprir a sua vontade... Como desejo que tu conheças a felicidade que desfruto neste momento! Que coisa tão grande é ser Religiosa do Amor de Deus...! E não sei como agradecer ao Senhor a graça tão grande da minha vocação! Ajuda-me tu, queres? Diz-lhe que estou muito contente, muito feliz por me ter atraído ao Amor de Deus; diz-lhe que quero ser sempre muito fiel à mi-*

nha vocação; diz-lhe que quero ser... uma santa Religiosa do Amor de Deus. A minha maior alegria consiste em ser d'Ele, em trabalhar com Ele, por Ele e para Ele.

»Porque tomei a decisão de ser Religiosa? Poderia resumir dizendo que vou para a vida religiosa, porque o Senhor me chama e por tanto, vou! Porque eu acho que servir ao Senhor e entregar-me completamente a Ele, é melhor na Vida Religiosa. Acho que ali poderei amá-lo mais, e trabalhar mais para a sua glória. Eu quero ser sua testemunha. Ensinar a todos o que Jesus fez por cada um de nós e o que nós devemos fazer por Ele».



«LEVAR JESUS ÀS ALMAS E AS ALMAS A JESUS»

«**Q**uem coloca Cristo no centro da sua vida, descentra-se. Quanto mais te unes a Jesus e Ele se converte no centro da tua vida, tanto mais Ele te faz sair de ti mesmo, te descentra e te abre aos outros. Se permanecemos unidos a Cristo, Ele faz-nos entrar nesta dinâmica de amor. Onde há verdadeira vida em Cristo, há abertura ao outro, há saída de si mesmo para ir ao encontro do outro, em nome de Cristo. Sair continuamente de si por amor, para dar testemunho de Jesus e falar de Jesus, anunciar Jesus» (Papa Francisco).



Conhecer Jesus e ter-se encontrado com Ele, impulsionou a Irmã Rocío a dá-lo a conhecer aos outros. Com a palavra, com os seus escritos e sobretudo, com o testemunho da sua vida, fez todo o possível para que outros tivessem a mesma sorte de se encontrarem com Jesus, amá-lo e segui-lo. Toda a sua ilusão era: «*Levar Jesus às almas e as almas a Jesus*».

Transcrevemos as suas palavras:

«Que missão tão divina, a de gravar nas almas a imagem de Cristo, levar Jesus às almas e as almas a Jesus. Falar d'Ele ali onde ainda ninguém pronunciou o seu nome, e dá-lo a conhecer às almas desejosas da verdade. Eu queria conquistar para Jesus os corações de todos os homens. Eu queria oferecê-los todos a Ele, para que fossem o seu trono, onde Ele reinasse...»

»Ele, o seu amor, as almas... que seja essa a nossa obsessão, que pensemos nisso, que falemos disso, que sonhemos com isso. Peçamo-lo à Virgem Maria, sem cessar. Jesus deseja que lho peçã-

mos, para no-lo poder dar. “Vim trazer o fogo à terra, e o que desejo eu senão que se incendeie?”... Que esse fogo nos abrase; nos consuma. Se soubesses quanto desejo que isto não seja apenas um dito, uma ilusão, mas sim um facto, uma realidade!».

**«VINDE E VEREIS»
(Jo 1,35-39)**

Os cristãos estamos chamados a dar testemunho da fé em Cristo Jesus e a dá-lo a conhecer. Temos de responder à vocação re-

cebida e comunicar com gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus, porque quem se encontrou com Cristo faz-se apóstolo de Cristo e, cheio de alegria e entusiasmo, deseja levar outros ao encontro com Aquele com quem se encontrou, como a mulher samaritana: «*Vinde ver!*» (Jo 4,29) e Filipe a Natanael: «*Vem e o verás!*» (Jo 1,46.)

Não se trata apenas de ensinar o que sabemos, mas sobretudo de facilitar que outros se encontrem pessoalmente com Jesus. Conduzir as pessoas a Jesus, como João Batista: «*Vede, é Jesus!*».



*O resultado será o mesmo que se verificou no coração dos discípulos de João: «**Encontramos o Messias**» (Jo 1,40).*

*«**Se soubesses** —escreve a Irmã Rocío a uma das suas amigas— **quantas vezes desejei que estivesse aqui e participasse das graças sem fim, que Jesus nos oferece...! Eu não deixo de dar graças ao Senhor por tantas bênçãos recebidas. Nossa alegria, nossa felicidade deve ser essa: amá-lo e***

que os outros o amem também. A mim, claramente, o Senhor chama-me à vida de apostolado: dar aos outros aquilo que recebi. Ensinar-lhes o que aprendi. Se estamos completamente cheias d'Ele, não podemos deixar de O dar aos outros». «Se somos cálices que transbordam Jesus, comunicá-los a outras almas. Sem nos darmos conta, irradiaremos Cristo, ali onde quer que estejamos ou onde formos».



*«Irradiemos Cristo onde quer que estejamos,
onde quer que estejamos»*

FAVORES E GRAÇAS CONCEDIDAS PELOS VENERÁVEIS PADRE USERA E IRMÃ ROCIO

PADRE USERA - IRMÃ ROCIO

✓ Envio este donativo para as causas de santidade dos nossos queridos e Veneráveis Padre Jerónimo M. Usera e Irmã Rocio, em agradecimento pelos favores que nosso Senhor Jesus Cristo está a conceder, por sua intercessão, à minha família.

Todos os dias me confio ao meu querido Padre Usera e à minha querida Irmã Rocio; espero que

em breve sejam beatificados pelo bem que fizeram na terra e continuam a fazer desde o céu.

Peço a sua proteção e ajuda para a minha família e que nas nossas vidas sigamos este ensinamento do Padre Usera: «Dizer a verdade e fazer o bem».

Peço isso especialmente para os meus filhos.

Uma saudação. Obrigada.

Alcorcón, 14 de setembro de 2021



P. USERA

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

IRMÃ ROCIO

ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio, se comuniquem a:

**Irmãs do Amor de Deus
Departamento de Causas
Calle Estocolmo, 17
28022 - MADRID**

**E-mail: dptocausas@amordedios.net
Pág. Web: www.amordedios.net**

Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.



IRMÃ ROCIO

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi-me com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

NOVA SEDE DA CASA GERAL DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS

Desde o dia 1 de setembro, as Irmãs do Governo Geral e a comunidade, estão a viver na atual Casa Geral, com sede social na rua Estocolmo, 17, 28022 Madrid, Espanha.

Aqui todos temos a nossa casa e a todos oferecemos, uma vez mais,

o nosso acolhimento, colaboração e apoio.

**CASA GERAL DA
CONGREGAÇÃO**
c/ Estocolmo, 17
28022 Madrid - Espanha
Telef. (34) 91 590 76 40





**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS
CASA GERAL**

Estocolmo, 17 - 28022 MADRID - Telef. (34) 915 907 640
E-mail: dptocausas@amordedios.net - www.amordedios.net